



24^o Congresso Brasileiro de
PERINATOLOGIA
de 26 a 29 de setembro de 2018
Natal • RN

Trabalhos Científicos

Título: Análise Descritiva Da Monitorização Cerebral Contínua Em Recém-Nascido (Rn) De Alto Risco Para Injúria Cerebral Em Um Serviço De Neonatologia De Hospital 100 Sus

Autores: MARILENE KISSISSIAN MARTINS (HOSPITAL REGIONAL JORGE ROSSMANN DE ITANHAÉM, DEPARTAMENTO UNIDADE INTENSIVA DE NEONATOLOGIA), TATIANA ANTUNES DE LARA, DANIELA GABBIA, ULISSES KISSISSIAN MARTINS, GABRIEL FERNANDO TODESCHI VARIANE, MAURÍCIO MAGALHÃES, ALEXANDRE NETTO, RAFAELA F. R. PIETROBOM, RODRIGO DE JESUS GONÇALVES FIGUEREDO

Resumo: Introdução: O eletroencefalograma de amplitude integrada (aEEG) aplicado a unidade terapia intensiva é ferramenta útil na avaliação de função cerebral em tempo real, identificação de crises epilépticas e estudos evidenciaram importante relação prognóstica em diversas patologias. O seu uso em número crescente de patologias é descrito na última década. Objetivo: Relatar experiência de centro terciário público no Brasil com a implementação de monitorização cerebral contínua aEEG. Métodos: Análise descritiva de achados de aEEG de todos os recém-nascidos (RN) monitorizados entre outubro de 2017 e julho de 2018. Foram avaliados indicação de monitoramento, número de horas de monitoramento, incidência de padrão patológico, crises epilépticas. Resultados: Foram incluídos 40 RN em um total de 2.883 horas de monitoramento. Os diagnósticos mais comuns foram asfixia perinatal submetidos a protocolo de hipotermia terapêutica (36), anóxia neonatal (sem indicação de protocolo de hipotermia (23), crise convulsiva prévia (13), suspeita de crise convulsiva (10), HPIV grave (5), prematuridade extrema (5), cardiopatia congênita (2), sepse (3) e outros (3). No grupo com Anóxia neonatal sem indicação de hipotermia terapêutica foi observado (22) de atividade de base patológica e (22) de crises epilépticas. Já o grupo com Asfixia com indicação de hipotermia terapêutica foi observado (50) de atividade de base patológica e (44) de crises epilépticas. Dessa forma, os grupos com Cardiopatia congênita e HPIV grave foi observado (100) de atividade de base patológica e não foi encontrado crises epilépticas. Nos grupos com Sepse e Prematuridade extrema foi observado (100) de atividade de base patológica e (100) de crises epilépticas. Por fim, o grupo com suspeita de crise convulsiva foi observado (75) de atividade de base patológica e (50) de crises epilépticas. Das doenças monitoradas foi observado ausência no ciclo sono-vigília (CSV) de (77). Conclusão: A coorte relatada neste estudo descreve experiência de serviço público com implementação de monitoramento cerebral contínuo aEEG e revela alta incidência de crises epilépticas e achados patológicos de monitorização cerebral contínua.